

FACE

A LEITURA DO MUNDO

'III CorridaSolidária': Parceria
Global para o Desenvolvimento

Entrevista

Sílvia Alberto - Protagonista da próxima campanha
de Médicos do Mundo

Catarina Furtado - Embaixadora da Boa Vontade
para a População

OUT. 2011

Revista FACE

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Publicação
Quadrimestral

Edição nº

02



E se eu não tivesse acesso a cuidados de saúde?

Todos os dias, na maioria dos países do Mundo, existem pessoas com graves carências ao nível de assistência médica. É precisamente para ajudar estas pessoas que Médicos do Mundo desenvolve os seus projectos. Junte-se a nós e a todos aqueles que nos apoiam regularmente.

Só assim poderemos dar continuidade à nossa missão. Por mais simples que seja o seu gesto, ajude-nos a ajudar quem mais precisa. Porque, afinal, como costumamos dizer, ajudar dá saúde. Para mais informações, saiba mais em www.medicosdomundo.pt

Silvia Alberto
apresentadora de televisão



caixa geral de depósitos
nib: 00350 551 0000 9108 93059

04 Editorial | Correio do Leitor

05 Entrevista

Silvia Alberto

08 Entrevista

Catarina Furtado

10 'III CorridaSolidária': Parceria Global para o Desenvolvimento, Envelhecimento Activo e Solidariedade entre as Gerações

12 Actualidade

Acção de Médicos do Mundo (MdM) - Projectos Nacionais

14 Actualidade

Acção de MdM - Projectos Internacionais

16 Voluntariado

HDG Açores: um exemplo de Responsabilidade Social

17 Temas Positivos

Responsabilidade Social e Comércio Justo

18 Consciência Colectiva | Agenda

História de Vida: Testemunho de um Terapeuta Voluntário

QUEM SOMOS

Médicos do Mundo (MdM) é uma Organização Não Governamental (ONG) de ajuda humanitária e cooperação para o desenvolvimento, sem filiação partidária ou religiosa. O trabalho de MdM assenta no direito fundamental de todos os seres humanos terem acesso a cuidados de saúde, independentemente da sua nacionalidade, religião, ideologia, raça ou possibilidades financeiras. **"Lutamos contra todas as doenças, até mesmo a injustiça..."**.

EDIÇÃO E SEDE

Médicos do Mundo, Av. de Ceuta (Sul), Lote 4, Loja 1
1300-125 Lisboa

CONTACTO GERAL

Telefone: 213 619 520 Fax: 21 361 95 29

E-mail: mdmp-lisboa@medicosdomundo.pt

Website: www.medicosdomundo.pt

APOIO AO DOADOR

Telefone: 808 234 020

E-mail: doadores@medicosdomundo.pt

REPRESENTAÇÃO DO PORTO

Rua dos Mercadores, 140 - 1º e 3º - S. Nicolau

4050-354 S. Nicolau - Porto

Telefone 229 039 064

Fax 229 039 066

E-mail: mdmp-porto@medicosdomundo.pt

REPRESENTAÇÃO DE LISBOA

Rua Almirante Sarmento Rodrigues,

Lote 9, Piso 0, Loja Esquerda

1900-269 Lisboa

Telefone: 218 462 002

REPRESENTAÇÃO DE ÉVORA

Largo Mário Chicó, n.º 7

7000-802 Évora

Telefone: 266 761 547

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Departamento de Comunicação, Marketing e Captação de Fundos (DCMCF)

Rosa Pereira - rosapereira@medicosdomundo.pt

EDITOR

Paulo dos Santos e Silva - paulo.silva@medicosdomundo.pt

REVISÃO

DCMCF e Florbela Cordeiro

florbela.cordeiro@medicosdomundo.pt

REDACÇÃO

DCMCF, Equipa e Voluntários MdM

FOTOGRAFIA

Arquivo e Equipa MdM, Fabrice Demoulin, Alexandre Costa e João Vicente

FOTOGRAFIA DE CAPA

Fabrice Demoulin

LAYOUT

Zinc Publicidade & Comunicação

PAGINAÇÃO

Zinc Publicidade & Comunicação

IMPRESSÃO

Lidergraf Artes Gráficas, SA

Depósito Legal 326890/11

NOTA DE REDACÇÃO

Todos os conteúdos patentes na Revista FACE apresentam uma versão mais desenvolvida em: www.medicosdomundo.pt



Fabrice Demoulin

Caminhada com os beneficiários do Projecto 'Viver Saudável' a propósito das celebrações do Dia Mundial da Saúde (07 de Abril)



O Desenvolvimento depende de todos nós!

EDITORIAL

Cátia Palma
(Enfermeira e Membro da Direcção de Médicos do Mundo)

Bem-vindos!

Com o final do Verão reinicia-se mais uma caminhada na preparação de um novo ano para muitas famílias portuguesas. O Ano Escolar aparece nos nossos calendários como um marco de mudança, de planeamento de acções, intervindo diariamente na vida activa da nossa sociedade. As escolas têm um papel fundamental enquanto promotoras de saúde e de educação.

Médicos do Mundo apostou há quatro anos num trabalho com as escolas - as 'CorridaSolidárias' - envolvendo, assim, toda a comunidade educativa e as famílias. Este projecto demonstrou ser, acima de tudo, um veículo de promoção e de reforço de valores morais e éticos, ao mesmo tempo que relata a realidade de populações com raízes portuguesas, mas com condições socioeconómicas e oportunidades bem diferentes. Com a ajuda de todos fomos capazes de ir mais além e contribuímos para a construção de uma escola em Moçambique, para que mais crianças e famílias possam ter a oportunidade de aprender e desenvolver competências. Nunca me canso de enaltecer a imensa

capacidade que as crianças demonstraram ter ao reconhecerem o quão importante um gesto pode ser na mudança de vida do outro, mesmo sem o conhecer...

Como os resultados das anteriores 'CorridaSolidárias' foram tão positivos, lançamos um novo desafio para o corrente ano lectivo. O mote desta 'III CorridaSolidária' não poderia estar mais em conformidade com uma temática muito em voga e à qual recusamos ficar indiferentes: o facto de o Parlamento Europeu ter aprovado 2012 como o Ano Europeu do Envelhecimento Activo e da Solidariedade entre Gerações. Este tema específico relaciona-se com um outro mais geral, assente no 8º Objectivo de Desenvolvimento do Milénio: fortalecer uma parceria global para o desenvolvimento. Isto é, **cada um de nós, cada escola, resulta num parceiro para o desenvolvimento. É possível, individualmente, além de entidades diversas, contribuir para a prossecução deste e de outros objectivos.**

Posto isto, a 'III CorridaSolidária' irá beneficiar os jovens de São Tomé e Príncipe no que toca à Saúde Sexual e Reprodutiva. Por outro lado, a população idosa de Portugal também será contemplada nesta iniciativa; as estatísticas têm demarcado com nitidez a diminuição da taxa de natalidade, concomitante a uma estabilização da taxa de mortalidade bruta, aumento da esperança média de vida, estimando-se em 2009 um índice de envelhecimento de 118 idosos para 100 jovens. Este envelhecimento deve agora ser encarado como uma oportunidade de desenvolvimento da nossa sociedade e não um problema.

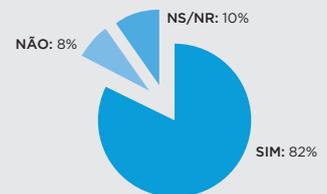
Mais do que anos de vida, todos desejamos anos, mas com Qualidade. Manter a autonomia, o sentimento de integração e participação são pilares onde temos de investir para que o envelhecimento seja encarado como mais uma fase do ciclo de vida e não o fim em si mesmo. Um verdadeiro desafio para as redes de suporte social, para o poder político com a necessidade emergente de criação de espaços e equipamentos sociais acessíveis e que incentivem à participação dos mais velhos. Para que não fiquemos apenas pelas palavras, a terceira edição da 'CorridaSolidária' irão dar corpo a este mote, e as escolas constituem, mais uma vez, um excelente ponto de partida. Vamos Todos regressar à escola...

Correio do Leitor

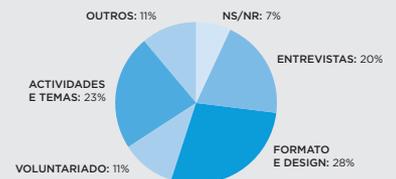
A partir do próximo número contaremos com uma secção em que publicaremos as suas cartas relativas à nossa intervenção e a sugestões a ter em conta nesta publicação. Pretende-se que os textos respeitem os seguintes requisitos: além de assinados, não devem exceder as 300 palavras. Envie para comunicacao@medicosdomundo.pt ou por correio postal para: Av. de Ceuta (Sul), Lote 4 - Loja 1, 1300-125 Lisboa. MdM reserva-se ao direito de publicá-los, assim como a resumí-los ou a destacar apenas excertos. **A SUA OPINIÃO CONTA!**

Na edição passada da revista FACE, submetemos um questionário de satisfação aos nossos doadores a propósito da reformulação da nossa publicação. Os dados falam por si, pelo que confira as respostas obtidas:

Costumava ler o << Boletim de Notícias >> MdM?



Aspectos gerais do agrado dos doadores na actual Revista FACE



Avaliação da actual Revista FACE



Acção comunitária em São Tomé e Príncipe sobre Saúde Sexual e Reprodutiva

Sílvia Alberto

Apresentadora de Televisão

ENTREVISTA—

Estamos habituados a que entre em nossas casas através da “caixinha mágica”. Agora, vamos voltar a vê-la na TV, mas na vertente de protagonista da mais recente campanha institucional de MdM, a qual contará também com suportes em Rádio, Imprensa e Internet. Conheça melhor este lado de uma cidadã atenta e consciente...

Na sua opinião, em que medida figuras públicas devem estar sensíveis no que respeita ao apadrinhamento de causas como as defendidas por MdM? Por que razão?

Se há como fazer bom uso da exposição mediática esta é uma das formas. Apadrinho as causas em que acredito na expectativa de que a mensagem que estou a transmitir seja recebida pelo público com a mesma proximidade com que entro em casa dos portugueses através do ecrã e, se possível, oferecendo à causa tanta ou maior visibilidade quanta a dos projectos que apresento.

Costuma colocar a sua profissão, e consequentemente a sua imagem, ao serviço de iniciativas deste género ou esta foi a primeira vez?

Já apadrinhei outras causas meritórias sempre que achei o meu contributo adequado aos propósitos e que o meu apoio poderia fazer a diferença. São disso exemplo a Campanha Contra o Cancro do Colo do Útero, o apoio ao Condomínio da Terra, à Amnistia Internacional na defesa dos direitos das crianças...



A apresentadora no cenário do último programa da RTP 1 do qual foi anfitriã: “MasterChef”

Ao ter sido convidada para dar a cara pela campanha institucional de MdM acedeu prontamente. Em que se baseou a sua decisão? O que achou do resultado final?

A minha decisão baseou-se, primeiramente, no respeito que me merece a missão de MdM, tanto a nível nacional como internacional, depois, na iminência da mensagem e, finalmente, na campanha em si. Os objectivos eram claros, a mensagem forte e anunciava-se um bom projecto de divulgação. Sim, porque a boa vontade nem sempre é tudo. Nos dias que correm não é fácil captar as atenções, erguer a voz entre os demais e despertar a consciência social de cada um. A campanha de MdM parecia ter um rumo muito certo e achei que eu poderia ajudar a passar a mensagem. Para mim, o resultado final é crível e chocante, como se pretendia. Excedeu largamente as minhas expectativas.

Como avalia o recurso a campanhas publicitárias deste género enquanto veículo de mensagens de solidariedade?

É prático. Faz todo o sentido pôr a nossa supérflua sociedade de consumo ao serviço da orientação da vida social, da consciência moral e das acções humanas. Há muitos caminhos para se chegar a Roma, porque não um corta-mato?

Por favor, partilhe connosco como viveu a experiência do dia da produção: transformação física, gravações, sessão fotográfica...

Foi um dia intenso, cheio de emoções fortes. Foi estranho e triste assistir ao processo de degradação e acho que esse toque de realismo acabou por transparecer no filme. As equipas de filme e fotografia primaram pelo profissionalismo e boa disposição e, sem dúvida, o resultado final é fruto do seu excelente trabalho e dedicado esforço. No final do dia senti-me feliz, creio que todos se sentiram. No fundo, não há nada que anime mais as boas pessoas que não seja sentirem-se úteis a fazer a coisa certa. E, com tamanha vontade conjunta, só podia dar certo.

A Carta dos Direitos Humanos consagra o direito ao acesso igualitário a cuidados de saúde. Contudo, por todo o Mundo, nomeadamente em Portugal, esta é ainda uma pretensão utópica. Que comentários lhe ocorrem perante esta realidade?

As desigualdades das condições de vida do ser humano são incomensuráveis. É assustador olhar para o todo e pensar em

Sílvia Alberto

Apresentadora de Televisão

ENTREVISTA—

mudar o Mundo com as próprias mãos; o projecto parece colossal e inalcançável. Felizmente, enquanto eu respondo a esta entrevista, há quem tenha posto mãos à obra, quem dedique a sua vida a provar exactamente o oposto: que é possível provocar reacções em cadeia e transformar o modo de ver, avaliar e ajudar de uma comunidade. Por exemplo, a par com tantos outros projectos, MdM tem desenvolvido um trabalho sério no acompanhamento à Terceira Idade. Os nossos sábios têm sido muito menosprezados pelo mundo dos novos e saudáveis. A dignidade no processo de envelhecimento é das batalhas que mais me chama para a luta. A minha vontade apoia-se no sentido de destruir a utopia e seguir bons exemplos europeus para que não continuemos a envelhecer enfermos, sem condições e sozinhos, para podermos dizer que se envelhece bem em Portugal.

Além disso, mesmo estando nós em pleno século XXI, dados oficiais apontam para o facto de muitas pessoas não disporem sequer de comida com regularidade, bem como de água potável...

Bens essenciais como os que refere e que são alvo desta campanha deveriam ser

garantidos pelas entidades públicas competentes. Esta carência só denuncia o desnor-te da organização mundial, numa era em que desafios destes já deviam estar ultrapassados. Temos capacidade para isso. É impressionante que ainda tenhamos de ter como objectivo da Humanidade a resolução de questões tão primárias que não se coadunam com um Mundo do séc. XXI.

No seu entender, qual o papel de ONG como Médicos do Mundo no contexto de intervenção social?

MdM é um braço forte não só a alertar consciências, como a promover e encabeçar as acções necessárias à mudança.

Vivemos perante um paradoxo: a crise mundial adensa-se, logo, o número de beneficiários que recorrem ao apoio de MdM aumenta a cada dia. Por outro lado, dada a re-ferida conjuntura, como reacção prevenida, verifica-se uma retracção nos donativos. Posto isto, que mensagem gostaria de deixar àqueles que nos lêem e que, de uma ou de outra forma, têm assegurado a nossa subsistência?

É um facto que esta era de crise acentua a desigualdade. O que significa que, logicamente, há quem lucre com esta preocupante situação. Desta forma, a mensagem que gostaria de deixar vai não só para aqueles que até aqui têm assegurado a subsistência de MdM, mas também para esses novos benfeitores. Se se identificam com uma causa, podem chegar até ela. Pensem que a indiferença está longe de aliviar consciências e não custa olhar para o lado e fazer o que se puder. Numa coisa acredito: não é possível viver-se sempre tão indiferente.

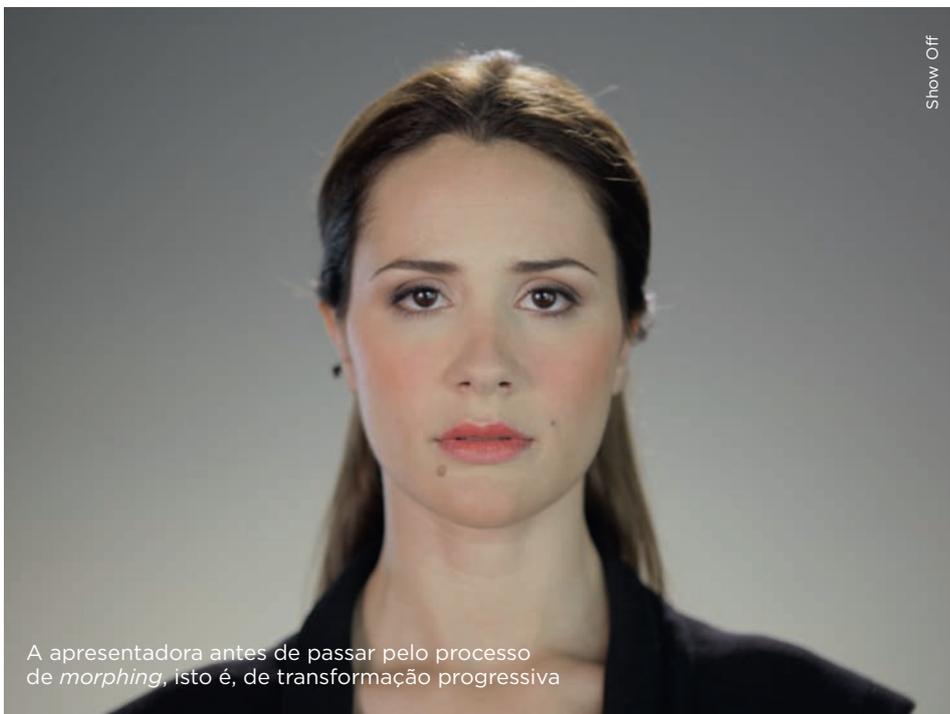
A título pessoal, como observa o Mundo actual? Ou melhor, qual o seu diagnóstico no que concerne a cenários que a preocupam enquanto membro da sociedade civil?

Por mais incrível e rebuscado que possa parecer, às vezes, ser-se um bom aluno é saber copiar bem. Assim sendo, remontemos ao passado e vejamos o caso dos romanos. Este povo só pôde preocupar-se com o desenvolvimento das suas cidades e a expansão do

06



Sílvia Alberto esteve sempre bem-disposta durante a rotação da campanha



A apresentadora antes de passar pelo processo de *morphing*, isto é, de transformação progressiva

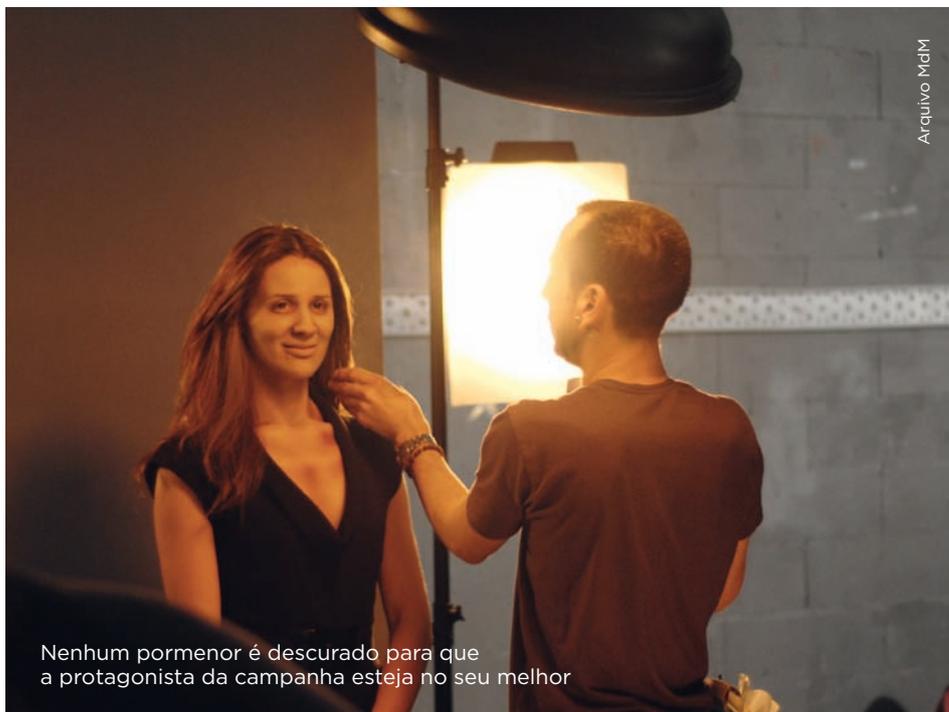
território porque, inteligentemente, percebeu que os gregos já lhes haviam resolvido as questões relacionadas com a arte e a filosofia. Na realidade, preocupa-me a ausência de mecanismos de protecção e acompanhamento à Terceira Idade. Por outro lado, também as crianças institucionalizadas, as pessoas que ficam sem família, no desemprego, merecem a minha total consternação. No fundo, dado o vasto conhecimento que temos do modo de vida de tantas extintas sociedades, que erraram ou se superaram, podíamos transportar casos de sucesso e aplicá-los.

Por fim, gostaria que nos deixasse com um lema de vida, um pensamento, uma citação ou algo que resulte num voto de esperança...

Eu ainda acredito que consigo mudar o Mundo com as minhas próprias mãos. A que escala? À minha escala.

Conversas de bastidores...

A rodagem desta campanha durou cerca de 10 horas. Apesar do esforço que um trabalho deste tipo implica, “a *Silvia Alberto* esteve sempre com um espírito de boa disposição, bem como toda a equipa de filmagens e de fotografia”, recorda Ricardo Reis, criativo da agência HDG Açores (‘vide’ pág. 16). E aproveita para desvendar que a apresentadora “teve de ser caracterizada muitas vezes e, numa destas idas à caracterização, colocaram-lhe um verniz nos dentes para parecerem estragados. A *Silvia* aproveitou a situação para arrancar algumas gargalhadas à produção. Apesar de não ser conhecida como actriz, ela fez uma excelente interpretação. Como este tipo de trabalho requer muito esforço por parte da equipa, também o bom ambiente torna o trabalho mais fácil”.



Nenhum pormenor é descurado para que a protagonista da campanha esteja no seu melhor

“Esta era de crise acentua a desigualdade. Não custa olhar para o lado e fazer-se o que se puder. A indiferença está longe de aliviar consciências. Numa coisa acredito: não é possível viver-se sempre tão indiferente...”

07

Ficha Técnica

Eis os intervenientes responsáveis pela concepção da campanha institucional de MdM:

Agência

HDG Açores
(www.hdgazores.com)

Realização

Luciano Ottani - Show Off Filmes

Produção Executiva

Alexandre Montenegro
(www.showoff.pt)

Fotografia

Filipe Rebelo - Máquina Invisível
(www.maquinainvisivel.pt)

Make-Up & Hairstyling

Caue

Guarda-Roupa

Paula Farraia

Catarina Furtado

ENTREVISTA—

Apresentadora de TV, Actriz e Embaixadora da Boa Vontade do Fundo das Nações Unidas para a População

Há sensivelmente 11 anos, o Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP), que trabalha directamente com as Associações para o Planeamento da Família dos países desenvolvidos, endereçou-lhe o convite para ser Embaixadora da Boa Vontade para a População. Desde então, Catarina Furtado tem desbravado terreno no sentido da prossecução dos Objectivos do Milénio (ODM). Descubra como...

Como surgiu o convite e que efeito surtiu em si?

Em 1998, o FNUAP estava a identificar em vários países europeus “figuras públicas” para serem o rosto e apoiar a Campanha Cara-a-Cara sobre os Direitos Humanos das Mulheres, Igualdade nas Famílias, bem como o Direito e a Promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva, incluindo a Saúde Materna, Infantil e Neo-natal, nos países em desenvolvimento. Contactaram na altura o seu parceiro em Portugal, a Associação para o Planeamento da Família, que sugeriu o meu nome pelo facto de, ao longo da minha carreira, ter demonstrado publicamente preocupações sobre estas temáticas. Só mais tarde, no ano 2000, depois da minha participação na Campanha e em várias iniciativas com outros Embaixadores de Boa Vontade e Mensageiros da Paz, o Secretário Geral da ONU de então, Kofi-Annan, me endereçou o convite formal. Questionei-me se estaria em condições de abrir mais um espaço na minha vida para esta missão, falei com a minha família, com o meu agente e concordámos que há desafios que não se podem recusar... e ser a voz e o rosto público de mulheres que frequentemente não conhecem os seus direitos (nem sabem que os têm!!!), nem são reconhecidas como cidadãs com direitos, mais do que um desafio, é uma obrigação!

Em termos dos oito Objectivos do Milénio (ODM) - ainda que todos altamente pertinentes, bem como complementares - existe algum que lhe desperte mais apreensão? Por que razão?

Os oito ODM não têm qualquer hierarquia de prioridades entre si. A missão do FNUAP está sobretudo centrada nos Compromissos do Plano de Acção e nos acordos assumidos na Conferência do Cairo, em 1994, que são transversais a todos os ODM e, sobretudo no que diz respeito ao 3º, 4º, 5º e 6º. O n.º 5 (Saúde Materna) é o que está mais atrasado, necessitando de um reforço urgente no investimento, nomeadamente no que respeita à prevenção e ao acesso universal à saúde sexual e reprodutiva e a medicamentos

essenciais. Há ainda, pelo menos, 365.000 mulheres a morrer por ano (dados mundiais) por causas associadas à gravidez e parto, e a maioria na África Subsariana. Esta é uma responsabilidade a que não podemos virar as costas. A Organização Mundial de Saúde (OMS) já afirmou que é nos cuidados prestados às mulheres e crianças que está o segredo da sustentabilidade dos serviços de saúde e do desenvolvimento dos países. De que estamos então à espera? Que barreiras socioculturais e preconceitos ainda temos de encarar? Quantas mulheres e crianças ainda temos de ver morrer? Ignorar estas pessoas e anulá-las como parte de um Mundo que queremos ver melhor é uma verdadeira incompetência de todos.

Na sua opinião, qual o ponto de situação no que concerne à prossecução das metas propostas nos ODM?

Destaco a meta 5b, que influencia directamente a Saúde Materna, a Saúde Infantil e Neo-natal, bem como o acesso aos meios de prevenção do VIH/SIDA. Esta está muito esquecida, até no que toca à agenda técnica e projectos das ONG. Há também problemas específicos na manutenção e

avanzo das raparigas no sistema de ensino, na posse da terra e dos meios de produção pelas mulheres, no acesso a água de qualidade, no direito a habitação condigna e na impossibilidade das pessoas acompanharem o preço dos medicamentos de que tanto necessitam.

Quais os principais obstáculos encontrados?

Não há uma ordem de obstáculos, mas sim transferência de prioridades dos doadores. Verificam-se problemas nos orçamentos e co-responsabilidades dos países, deparamo-nos com factores de ordem sociocultural, há guerras, conflitos e catástrofes climáticas. Urge a necessidade de colocar as pessoas e os seus direitos no centro da decisão política e financeira. As pessoas não são o problema, são a solução.

Está confiante que é possível cumprir o que se propõe até 2015, tal como estabelecido?

Actualmente, todos já sabemos que não. Era muito ambicioso colocar as pessoas e os seus direitos no centro da decisão política. Os dados foram lançados, mas as pessoas esquecidas. Estávamos confiantes



Catarina Furtado em missão em Gabu, na Guiné-Bissau

Até ao Fim do Mundo - Ricardo Freitas



ao Fim do Mundo - Ricardo Freitas

A Embaixadora junto da comunidade-alvo por quem luta em busca de direitos

e com boas previsões em 2000, contudo, em 2005, assumimos algum cepticismo, tanto que foi necessário rever e introduzir novas metas. Em 2007, percebemos que a meio caminho havia muita gente esquecida e invisível; em 2010, dissemos que era preciso cumprir as promessas feitas... Os requisitos necessários ao desenvolvimento passaram para um plano secundário na agenda dos países doadores.

Neste sentido, qual a sua opinião em relação ao papel de ONG como Médicos do Mundo na concretização dos ODM?

As ONG de saúde têm um papel essencial em termos de garantias no acesso das pessoas ao seu Direito à Saúde. Não se podem esquecer da sua Missão e contributo para

os ODM. Têm frequentemente profissionais capazes de actuar no tratamento e cura, mas também de reforçar os mecanismos de prevenção e formação dos profissionais de saúde locais. As ONG têm um papel não só de assistência médica, mas também de “empoderamento” e independência dos parceiros locais. São agentes de desenvolvimento, tal como as pessoas com e para quem trabalham; elas próprias são parte da solução. Outro factor essencial é a credibilidade, transparência e coerência na acção e, já agora, a capacidade visionária e descentralizada de conseguirem trabalhar criando sinergias umas com as outras.

Considera que o facto de se definir como uma mulher determinada, teimosa e de muita paixão resulta na compilação ideal de ingredientes para alguém que abraça causas deste género?

Também tenho os meus momentos de frustração. Muitas vezes, desapaiono-me quando confrontada, por exemplo, com situações em que a falta de valores e de seriedade de uns pode levar à descredibilização do trabalho de equipas inteiras. Luto, com teimosia, dentro do que me é possível, para que os políticos e as ONG recebam aplausos merecidos. Acreditar sempre e sintonizar as pessoas certas fazendo permanentes lançamentos de informação é já uma maneira de estar na vida.

O facto de ser autora e anfitriã de «Príncipes do Nada» terá, de alguma forma, funcionado como um profundo “grito de alerta” ou “pedido de socorro”? Como lhe ocorreu esta ideia?

A ideia de desenvolver o “Príncipes do Nada” nasceu exactamente (há mais de cinco anos) pelo facto de ter tido um contacto mais próximo com diferentes ONG

3ª série de «Príncipes do Nada» a caminho

O bem-sucedido programa da RTP1 – “Príncipes do Nada” –, do qual Catarina Furtado é anfitriã, rumo agora à sua terceira temporada, desta feita, rodado no Haiti: “**Já começámos a gravar, mostrando também o que é a ajuda de emergência e em que difere esta da ajuda ao desenvolvimento, e como uma deriva depois na outra... Iremos continuar a divulgar e ‘promover’ os ODM mostrando outras realidades para além daquelas que temos retratado nos países de expressão portuguesa. Desta forma, fica evidente que existem problemas cruciais que são universais nos vários países em desenvolvimento**”, confidencia a Embaixadora da Boa Vontade do FNUAP.

e com a dificuldade que muitas tinham e têm em cumprir os seus propósitos. Acho sempre que, quanto mais informada, chocada e envolvida for a sociedade civil, mais facilmente são criadas sinergias e esforços conjuntos para se construir um Mundo mais equilibrado. E a divulgação ajuda também a forçar o cumprimento de compromissos por parte dos decisores políticos.

Que projectos lhe reserva o futuro nesta vertente da responsabilidade social?

A responsabilidade é de profundo engajamento com a cidadania, igualdade, saúde e desenvolvimento enquanto factores essenciais aos Direitos Humanos. O que o futuro me reserva não sei, mas sei que lhe exijo um quotidiano melhor, em paz e mais justo, essencialmente nas áreas que referi.

Objectivos do Desenvolvimento do Milénio (ODM)



1. Erradicar a pobreza extrema e a fome
2. Alcançar o ensino primário universal
3. Promover a igualdade de género e “empoderar” as mulheres
4. Reduzir em dois terços a mortalidade infantil
5. Melhorar a saúde materna.
6. Combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças
7. Assegurar a sustentabilidade ambiental
8. Desenvolver uma parceria global para o desenvolvimento

Infografia gentilmente cedida pelo projecto 'Por Um Objectivo' (Plataforma das ONGD)

Saiba mais em www.ipad.mne.gov.pt (mediante os seguintes passos: na página principal clique no separador “Cooperação para o Desenvolvimento”. De seguida, seleccione a opção “Objectivos de Desenvolvimento do Milénio”).

III CorridaSolidária

Parceria Global para o Desenvolvimento, Envelhecimento Activo e Solidariedade entre as Gerações

Depois de duas edições da 'CorridaSolidária', em 2007 e 2010, MdM prepara-se para organizar a terceira edição. Este é um projecto que tem envolvido centenas de escolas portuguesas em corridas, organizadas pela comunidade educativa, de apoio aos projectos nacionais e internacionais de MdM. A 'CorridaSolidária' tem como objectivo a promoção da solidariedade dos alunos e a sua educação para o desenvolvimento, além de que pretende envolver outras entidades e empresas socialmente responsáveis. Venha correr atrás desta iniciativa!

A 'III CorridaSolidária', que irá decorrer no ano lectivo de 2011/2012, pretende reforçar o conhecimento da comunidade educativa sobre o Fortalecimento da Parceria Global para o Desenvolvimento (8º Objectivo de Desenvolvimento do Milénio) e sobre o Envelhecimento Activo através da Solidariedade entre Gerações.

10 Desta forma, serão distribuídos, às escolas participantes, manuais pedagógicos e materiais de apoio para os docentes trabalharem estes conceitos com os alunos.

Este ano, com parte dos fundos que serão angariados, MdM pretende continuar a apoiar os idosos portugueses e a contribuir para o seu Envelhecimento Activo, capacitando-os para uma maior integração, autonomia e independência; isto, favorecendo, assim, os processos de tomada de decisão, apelando ao auto-cuidado e à responsabilização pessoal, familiar, social e comunitária. O objectivo é o de continuar a proporcionar apoio domiciliário, social, psicossocial, medicamentoso e também o acesso a cuidados de saúde (rastreios, fisioterapia, entre outros) e actividades, tais como: passeios, cinema, oficinas de trabalho, estimulação das funções cognitivas e prática de actividade física adequada. Outra parcela dos fundos será aplicada em acções de Saúde Sexual e Reprodutiva destinadas a cerca de 10.000 jovens, entre os 11 e os 24 anos, de São Tomé e Príncipe.

Pretende-se reduzir a gravidez na adolescência, aumentando a informação, o acesso e o uso voluntário de meios de planeamento familiar. Queremos aumentar o número de: centros de saúde com técnicos capazes de fornecer métodos anticoncepcionais e informação/apoio à população; jovens mulheres com conhecimento dos seus direitos sexuais; escolas que iniciam actividades de educação sexual.



Mobilizações como esta têm sido recorrentes ao longo das edições da 'Corrida Solidária'

Edições anteriores

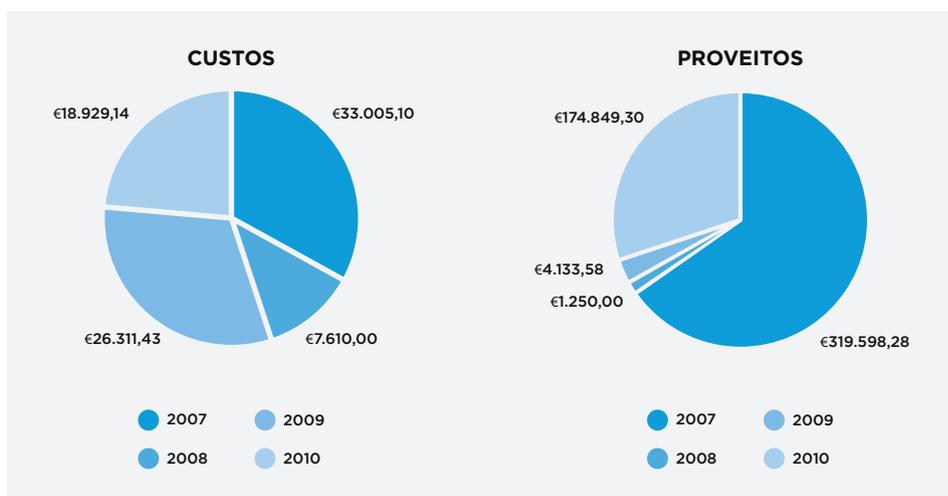
Na 'I CorridaSolidária', em 2007, com o apoio de cerca de 450 escolas de todo o país, participaram 72.000 alunos, sob o lema "Educação para o Desenvolvimento", de forma a apoiar as crianças de Moçambique. Os fundos angariados nesta edição permitiram a construção de uma escola de integração comunitária, apoio educacional e psicossocial às crianças órfãs afectadas e infectadas pelo VIH/SIDA, em Namaacha. Para além da construção da infra-estrutura, foi possível equipar a escola, organizar e capacitar as mães e monitoras que acompanham as crianças. A 'CorridaSolidária' permitiu também continuar a prestar apoio a 180 pessoas do distrito infectadas pelo VIH/SIDA.

Já em 2010, na 'II CorridaSolidária', participaram 120.000 alunos de 740 escolas. Este foi um ano dedicado à "Alimentação Saudável", onde a solidariedade dos participantes permitiu a MdM adquirir uma Unidade Móvel para prestar apoio a crianças, grávidas e mães de Timor-Leste, além de continuar a apoiar crianças e jovens portugueses ao nível da nutrição e da prevenção do VIH/SIDA.



Como aplicamos os fundos angariados?

Analisando os Custos/Proveitos da 'I CorridaSolidária' (2007-08) e da 'II CorridaSolidária' (2009-10), podemos constatar que este projecto permitiu angariar verbas fundamentais para garantir a sustentabilidade das acções de MdM e dos seus projectos em diversas áreas. A 'III CorridaSolidária' pretende ser também um sucesso. Para isso, este ano apostará também na inovação dos conteúdos e da interacção entre escolas e MdM.



Testemunhos

"(...) vamos ajudar porque todos merecem sonhar". (Crianças do Jardim de Infância da Igreja de Marinhãs, em Braga)

"Foi muito giro ir a correr porque ajudámos os meninos de Moçambique. Foi tão bom os pais darem dinheiro para ajudar na construção de escolas para eles". (Crianças do Jardim de Infância de Giesteira, em Aveiro)

"Somos crianças solidárias; ajudamos a construir em Moçambique escolas comunitárias" (Grupo de Alunos da Escola Secundária Serafim Leite, em S. João da Madeira)

"Obrigado Médicos do Mundo, pois — através da vossa ideia — ficámos a conhecer melhor a vossa Associação e o vosso trabalho. Ajudaram-nos a perceber o quão fácil é ajudar, o quão importante é a partilha e a cooperação, bem como o verdadeiro significado da palavra 'solidariedade'. Assim, é fácil aprender sem nunca mais esquecer". (Grupo de Alunos da Escola EB1 de Bruscos, em Coimbra)

"Estamos todos aqui, de mãos dadas e felizes, a pensar nas crianças que vivem noutros países. Gostamos de brincar uns com os outros porque assim: eu ajudo-te a ti, tu ensinas-me a mim. Nesta troca engraçada, a brincar e a partilhar, o futuro certamente irá crescer e melhorar. Diferente, mas igual, tão igual como diferente, o Mundo é, afinal, um lugar de toda a gente". -(Grupo de Alunos da Fundação Júlia Moreira, em Leiria)

"É com pequenas coisas que se constroem grandes obras. Espero que a nossa 'pequena' actividade possa fortalecer os valores da solidariedade". (Professor António Martelo, Escola EB2/3, em Reguengos de Monsaraz)

"Depois de vários meses a tratar da organização do evento no colégio com os alunos, e directamente com a associação parceira promotora Médicos do Mundo, foi concebida uma actividade que deixou todos os que participaram orgulhosos". -(Professor Renato Costa, Colégio da Boavista, em Leiria)

Acção de Médicos do Mundo

ACTUALIDADE

Projectos Nacionais

Um dia com... Projecto 'À Bolina'

Sediado no bairro Quinta da Serra, em Loures, este projecto de Médicos do Mundo (MdM) conta já com oito meses de execução e várias provas de sucesso. Por aquelas bandas, todos os dias são diferentes, repletos de actividades especiais. Em pleno período de férias de Verão, a FACE foi até lá e pôde comprová-lo...



9:30h-12:30h: *Workshop* de Capoeira ministrado pelo instrutor Carlos Moreira, do Instituto de Apoio à Criança (IAC), levado a cabo na Paróquia de São Pedro (Prior Velho). Juntou-se à actividade um grupo de missionários leigos - Diálogos - e a diversão foi palavra de ordem. Seguiu-se a pausa para almoço.



14:00h-18:00h: De regresso ao bairro, os destinatários do projecto não têm mãos a medir perante um tão diversificado leque de actividades possíveis: formação Cid@Net, a qual confere competências básicas na área das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), apoio escolar e muita, muita brincadeira.

Testemunho de Destinatários



"Em casa não tenho nada para fazer e aqui posso brincar com os computadores, estou no grupo de dança, vamos passear... Também me costumam ajudar a fazer os trabalhos de casa, a estudar. Venho para aprender e porque me tratam muito bem".
(Eduarda Vicente, 11 anos)



"Gosto muito que Médicos do Mundo esteja aqui no bairro. Ajudaram o meu pai e a minha tia a arranjam trabalho. Ajudam-me nas tarefas da escola e as minhas notas até melhoraram. Fazemos muitas actividades, mas o que mais gosto é dos passeios. Ensinam-me a trabalhar no computador e, assim, sempre tenho um sítio para vir e estar ocupado".
(Olímpio Santos - 11 anos)

Bruno Monteiro (Coordenador do Projecto 'À Bolina')

"Nesta fase, faço um balanço muito positivo. As actividades têm corrido como o previsto e, inclusive, conseguimos implementar duas novas: o emprego online (apoio e formação na procura activa de uma saída laboral) e a ocupação dos tempos livres", recapitula Bruno Monteiro, enquanto vai acrescentando que prevê que *"as actividades continuem a correr dentro da normalidade, se bem que prioridade seja encontrar um novo espaço, pois é nosso desejo tirar os jovens do bairro, não só pela segurança do espaço, mas também porque queremos que se insiram na comunidade. Este nosso objectivo acarreta uma grande mais-valia".* E vai mais longe: *"se o projecto saísse do seio do bairro, poderia ser bastante útil para toda a freguesia e não apenas para um grupo reduzido".*



A equipa técnica do Projecto 'À Bolina'. Da esquerda para a direita: Crisálida Furtado (Monitora Cid@Net), Joana Almeida (Monitora de Apoio Escolar); Bruno Monteiro (Psicólogo e Coordenador do Projecto), Diana Gautier (Técnica de Serviço Social), Natália Gomes (Dinamizadora Comunitária)

Acção de Médicos do Mundo

ACTUALIDADE

Projectos Nacionais



A técnica Raquel Silva numa sessão de formação na escola EB 2/3 de Canelas, Vila Nova de Gaia

Arquivo MdM



Pedro Carreira (1º a contar da esquerda) enfermeiro MdM, junto de uma beneficiária (ao centro) e de alguns parceiros locais de Estremoz: GNR, Assistentia social da C.M. e Unidade de Cuidados de Saúde na Comunidade

Arquivo MdM

Projecto 'Estilus' (Grande Porto)

Considerando que os adolescentes e os jovens constituem um grupo com comportamentos de risco, ao nível do consumo nocivo de substâncias, torna-se imperiosa e prioritária a intervenção de MdM junto deste público-alvo. Este é o mote de um projecto que visa estabelecer parcerias estratégicas com instituições escolares.

Em curso desde 2010, o projecto 'Estilus' aposta na prevenção primária e pretende, até 2014, aumentar em 70% o número de jovens capacitados para desenvolver actividades protectoras e estilos de vida saudáveis. Os técnicos responsáveis pelo projecto - Joana Silva, Raquel Silva, Ângela Marques e Francisco Leite - aproveitam para fazer um balanço da intervenção: *"a maioria dos beneficiários refere que as sessões resultaram como uma chamada de atenção para os vários problemas que lhes surgem no dia-a-dia, além de terem aplicado e colocado em prática os conhecimentos, as técnicas e competências que foram adquirindo ao longo do ano, principalmente no que se refere ao controlo da raiva e ansiedade. Alguns dos adolescentes e jovens envolvidos agradeceram a intervenção da equipa, reconhecendo como fundamental a intervenção da nutricionista, uma vez que consideram ter excesso de peso, tendo adquirido estratégias para controlá-lo e adoptar hábitos alimentares mais saudáveis. Quando questionados acerca de temas que gostariam de ver explorados e que o projecto pode, eventualmente, vir a abordar, sugeriram: Educação Sexual, 'Bullying', Obesidade, Anorexia, Perigos das Redes Sociais..."*

Testemunho de um Professor

Fique com as palavras de um docente de uma das múltiplas instituições em que MdM opera através do projecto 'Estilus': *"Os temas e conteúdos abordados são interessantes, adequados e apelativos para a faixa etária dos discentes. As sessões foram motivadoras, favorecendo a interacção entre todos, e levando a que os alunos exprimissem dúvidas e opiniões e sugerissem novos temas a serem abordados".*

Projecto 'Saúde Sem Papéis' (Évora, Lisboa e Porto)

Este é um projecto que abrange praticamente todo o território nacional. Porque a exclusão social implica normalmente um deficiente acesso a cuidados de saúde, também a situação administrativa irregular de um indivíduo o pode impedir de recorrer a instituições de saúde.

O 'Saúde Sem Papéis' (SSP) visa colmatar esta lacuna. Num espaço 'SSP' não há entraves, tabus nem tampouco preconceitos. Existem práticas dificilmente confessáveis a profissionais de saúde, como o caso da prostituição, em que são necessários cuidados de saúde específicos e melhores condições para o conhecimento do estado serológico ou encaminhamento para quem de direito. Mas vamos mais longe e tomemos como referência os adolescentes receosos de consultar o médico de família junto dos pais, mas que beneficiam de um correcto aconselhamento ao nível da sexualidade ou planeamento familiar mediante um projecto de MdM que contempla esta e tantas outras vertentes, como o apoio a idosos residentes nos montes alentejanos isolados. Destaca-se, assim, a diminuição dos constrangimentos, pois não será necessária qualquer identificação formal por parte dos utentes; sejam nacionais ou não, e independentemente da respectiva crença, nacionalidade, etnia, ocupação profissional ou habitacional, ou ainda estado de saúde. Segundo Diana Dias, técnica do projecto 'SSP', a partir da Representação do Porto da nossa associação, antes de qualquer actuação, *"é essencial trabalhar a relação entre a equipa e as pessoas, compreender cada história como única e pessoal"*.

Testemunhos de Beneficiários

- "A vossa equipa é a única a prestar-nos apoio aqui na zona do Marquês. Além dos recursos materiais distribuídos, é bom ter com quem conversar e desabafar os dissabores desta vida. Ajudam-me a aumentar a auto-estima e a encarar o futuro com mais esperança".* (D.C. - Porto).
- "Tenho 76 anos. A minha família não me dá atenção, mas vocês cuidam da minha a saúde, fazem-me companhia".* (F.V. - Évora)

Acção de Médicos do Mundo

ACTUALIDADE

Projectos Internacionais

‘PIASHEB’: extensão do projecto

Mediante uma parceria entre MdM e a Fundação Educação e Desenvolvimento (FED), e financiado pela Comissão Europeia, bem como pelo Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD), o ‘Projecto Integrado de Água, Saneamento, Higiene em Escolas da Região de Biombo’ (PIASHEB) está presente na Guiné-Bissau desde há quatro anos a esta parte. Contudo, os resultados falam por si e este vê a sua intervenção no terreno prolongada até Março de 2012, isto é, mais sete meses do que o previsto.

Testemunho de Isa Paiva das Neves (ex-Coordenadora do ‘PIASHEB’)

14 Regressada da Guiné-Bissau após um ano e meio de missão, Isa traz na bagagem “a riqueza cultural, a tradição e os sorrisos e olhares incríveis de um povo muito amigável”. A colaboração com MdM surge na sequência do desejo de “trabalhar na área do desenvolvimento social e comunitário”. Psicóloga social de formação, assegura que “vêem-nos como uma ONG de referência. Sempre que existe uma necessidade de apoio, somos das primeiras hipóteses a quem o Governo e outras entidades de renome recorrem. Encaram-nos como um parceiro bem orientado, eficaz e devidamente enraizado no país. Afinal, trabalhamos com um grupo-alvo que ronda as 40.000 pessoas, as quais estão abertas à mudança. Os beneficiários participarem no processo, falar-se português e um projecto muito bem delineado são inegáveis factores de sucesso. Missão cumprida! Aprendi imenso e hei-de voltar, nem que seja a título pessoal”.

Testemunho de Malam Seidi (Enfermeiro do ‘PIASHEB’)

Oriundo da Guiné-Bissau, Malam exerce enfermagem na especialidade de Saúde Pública (ou Comunitária) há 18 anos, três dos quais ao serviço de MdM. Na sua opinião, “o facto de ser guineense facilita o relacionamento e a execução”. A região do Biombo é uma das mais problemáticas no que concerne a Saúde Pública, pelo que o técnico compartilha os seus sonhos para o ‘PIASHEB’: “temos agora a hipótese de continuar a intervir nas escolas, junto de crianças da 1ª classe ao 6º ano. Além da construção das latrinas, sensibilizamo-las para hábitos de higiene tão básicos como lavar as mãos, desinfectar água... O intuito é educá-las para que levem informação à comunidade, ultrapassando, assim, alguns comportamentos fortemente enraizados culturalmente”. Imagina-se a fazer outra coisa? Malam é peremptório: “a minha vida é esta. Apoio tanta gente, muito mais do que num consultório, o que é altamente gratificante”.

Guiné-Bissau: relato de um voluntário

Ernesto Carneiro é engenheiro civil há 32 anos e colocou as suas competências e experiência ao serviço de MdM, mais concretamente, no ‘PIASHEB’. Viaje connosco...

O ‘PIASHEB’ foi o mote dos dias de Ernesto Carneiro na semana de 30 de Abril a 06 de Maio de 2011. Voluntariamente, rumou àquele país com um elenco de “objectivos de que me foram atribuídos: procura de soluções a curto e longo prazo que permitam assegurar o acesso a água potável através dos furos; encontros com parceiros; visita aos locais onde o projecto se encontra em curso; verificar e assegurar a fiscalização adequada das construções (de latrinas), deixando recomendações sobre aspectos específicos que se prendem com as metas da missão”. O engenheiro complementa: “creio que os objectivos que me fixaram foram até ultrapassados, nomeadamente, no que toca à georreferenciação de toda a intervenção do projecto, com a possibilidade de, num futuro próximo, através da aplicação Google Earth, qualquer cidadão do Mundo, onde quer que esteja, aceder com um simples ‘clique’ aos locais, visualizar as acções do terreno, obter alguma informação sobre cada escola, enfim, poder, em tempo real, ter acesso à informação sobre os progressos vigentes”. E deixa escapar, em jeito de conclusão, que “foi uma experiência única e singular que muito me tocou. Quero também dizer que é possível mudar o rumo dos acontecimentos, porque o sorriso e o olhar das crianças locais, o sonho de um futuro melhor, merecem que o futuro lhes sorria com o progresso, a justiça social, os direitos à saúde e ao ensino...”.



Fabrice Demoulin



Fabrice Demoulin



Arquivo MdM

O Engenheiro Ernesto Carneiro com uma família local

Acção de Médicos do Mundo

Projectos Internacionais

ACTUALIDADE



O "PIASHEB" proporcionou um ponto de água em 14 escolas...



...bem como latrinas em cada um dos estabelecimentos de ensino



Antes



Depois

TESTEMUNHOS

Fabrice Demoulin
(Voluntário MdM)

Cruzou-se com MdM "um pouco por acaso". Há vários anos apaixonado por fotografia, encarando-a até então como um *hobby*, encetou, em 2004, um rumo profissional nesta área. Passados uns meses, este belga de 35 anos decidiu colocar o seu dom também ao serviço de uma associação sem fins lucrativos e nasce aqui a relação com a nossa ONG. Não tardou muito, partiu à descoberta do Sri Lanka, realizando uma reportagem sobre os seis meses de trabalho de MdM naquele país. Daqui resultaram a publicação de um livro temático e ainda algumas exposições. Fabrice expõe a sua opinião acerca do trabalho a *pro bono*: "o dinheiro é uma ferramenta essencial na vida. No entanto, não é tudo... Acho que essa postura leva sempre à infelicidade. Quem vive para o dinheiro passa ao lado da vida. Cada um pode ajudar à sua maneira; eu escolhi emprestar a minha máquina fotográfica de vez em quando. Mesmo sendo uma gota de água, contribui para saciar a sede".



Alexandre Costa
(Voluntário MdM)

No contexto de intervenção social, "faço questão de que todo o meu trabalho seja voluntário". Assim se assume Alexandre, 66 anos, toda uma vida empresário de profissão. A fotografia sempre foi uma actividade paralela, "um elemento de equilíbrio e serenidade", confessa. Este voluntário adianta que "o que me levou a trabalhar convosco foi dar utilidade às viagens que gosto de fazer". Iniciou sua colaboração com MdM mediante uma exposição, cujo resultado das vendas reverteu inteiramente para a nossa ONG. Mais tarde, "as viagens a Timor-Leste e Guiné-Bissau foram integralmente suportadas por mim. Por cada uma dessas aventuras foi-vos entregue um espólio fotográfico de centenas de fotos". Observador social por excelência, e não só através da sua objectiva, garante que "seria impossível qualquer escritura reproduzir as emoções que pautaram as referidas missões".



Voluntariado

**RESPONSABILIDADE
SOCIAL**

HDG Açores

Estamos perante uma agência de comunicação que tem por mote desenvolver acções que criem um espaço único na mente dos consumidores. Neste sentido, missão cumprida no que toca à próxima campanha de Mdm, concebida pela HDG Açores, mediante uma parceria que não envolve custos para a nossa ONG.

Pesquisando o percurso da HDG Açores, confrontamo-nos com provas dadas que atestam o quão conscientes são em termos de responsabilidade social. Qual a política ou posicionamento da agência neste sentido?

Em primeiro lugar, por uma questão de consciência. A educação que recebemos em casa aponta sempre no sentido de ajudar quem mais precisa. Numa segunda linha de leitura, uma agência de publicidade está sempre a dizer ao consumidor: compra isto, experimenta aquilo, abre uma conta, muda de operador, etc. Fazer um trabalho a *pro bono* para uma instituição de solidariedade social carenciada é um pouco como devolver à sociedade aquilo que esta faz por nós, comprando os produtos e serviços para os quais criamos campanhas. E ainda numa terceira ordem de factores, porque ajudar o próximo faz-nos sentir muito bem e gostamos de o fazer.

É possível apostar nesta “filosofia de vida empresarial” mesmo perante um cenário de crise económica como o que atravessamos actualmente?

Acredito com todas as minhas forças que sim. No caso de Mdm, como noutras campanhas a *pro bono*, eu e a minha equipa não nos importamos de trabalhar fora de horas e mesmo ao fim-de-semana. Vendo as coisas nesta perspectiva, os custos reais para a empresa são residuais.

Esta é uma prática comum no estrangeiro, mas só recentemente começou a ser uma realidade em Portugal. O que lhe apraz comentar em relação a este facto?

Em Portugal vivemos muito em prol da ação/reacção. O planeamento é uma coisa que está no limiar de não existir e trabalha-se muito para ontem. Quando esta filosofia se impõe é complicado vermos uma empresa a apostar em transmitir uma imagem de responsabilidade social. Veja-se o exemplo da Pepsi, que alocou este ano um orçamento maior para campanhas de responsabilidade social do que para publicitárias. Ou seja, esta é uma viragem que está a acon-



Luís Rego (3º a contar da esquerda) – Director Criativo da HDG Açores e nosso entrevistado nesta peça, junto à descontraída equipa da agência. Saiba mais em www.hdgazores.com

Arquivo Mdm

tecer e à qual Portugal fará o famoso *me too*, do modo atabalhado e com falta de profundidade estratégica. Porém, e apesar de tudo isto, há empresas em Portugal que têm tido boas práticas ao nível da responsabilidade social.

Qual a sua opinião face ao recurso à publicidade para veicular campanhas de solidariedade?

Quer se queira ou não, a publicidade é uma técnica de comunicação extremamente eficaz. E a verdade é que quando uma instituição de solidariedade social faz uma campanha, mais do que tudo, procura angariar fundos. Assim foi no primeiro trabalho que a HDG Açores fez para Mdm, tendo conseguido uma significativa angariação de fundos em prol da organização.

O que os levou a associarem-se a Mdm a ‘pro bono’, nomeadamente, na concepção da nossa campanha institucional? Por que razão a nossa ONG?

No ano passado, fizemos uma campanha muito interessante de angariação de computadores usados para o Instituto de Apoio à Criança. O sucesso imenso e o *feedback* que tivemos da Instituição e das crianças foi o melhor pagamento que podíamos ter tido. A partir daí, foi como se tivéssemos chegado a um acordo interno que, sempre que possível, fariamos campanhas daquele género. Daí até chegar a Mdm não foi complicado. E lá aparecemos para vos ajudar.

Como avalia o resultado final da campanha institucional? Se lhe pedissem para a descrever, quais seriam os principais pontos que destacaria? O que podemos esperar?

Apesar de a publicidade ser um meio muito eficaz, garantias nunca há. Temos é o conhecimento técnico que nos faz rodear das ferramentas e criatividade necessárias para se atingir o êxito. E posso garantir que demos o nosso melhor e que acredito que a campanha tem tudo para ser um sucesso.

No seu entender, considerando o cenário social vigente, qual a relevância de Mdm em termos de intervenção?

Fulcral. Vivemos num Mundo onde cada vez mais estão vincados os abismos sociais. O complicado papel de organizações como Mdm é essencial para tentar diminuí-los.

Enquanto agência de publicidade, a HDG Açores colabora connosco em várias vertentes. À parte da questão profissional, que frutos pessoais colhem ao efectuarem parcerias deste género?

A recompensa a nível pessoal é enorme. A título pessoal, participo activamente em algumas causas instituições e acabo por impor um pouco esta visão na forma como a agência se disponibiliza para trabalhar também. A recompensa vem em forma de sorrisos, abraços e da sensação de bem-estar que nos dá por estarmos a fazer o bem. Por isso, quer eu, quer a HDG Açores não vamos ficar por aqui. Contem connosco!

Temas Positivos

Responsabilidade Social e Comércio Justo

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Empresas que defendem causas

Ao longo da sua existência, Médicos do Mundo tem contado com o apoio de empresas solidárias em várias frentes, algo que em muito enaltece as suas obras. Parcerias que, quando não integralmente a *pro bono*, verificam-se de forma parcial. Como tal, em jeito de reconhecimento, a FACE passa a destacar algumas daquelas que, neste sentido, têm sido mais activas recentemente para com a nossa ONG, entidades que apostam na vanguarda da Responsabilidade Social. Conheça-as melhor...

Projectos Nacionais e Internacionais



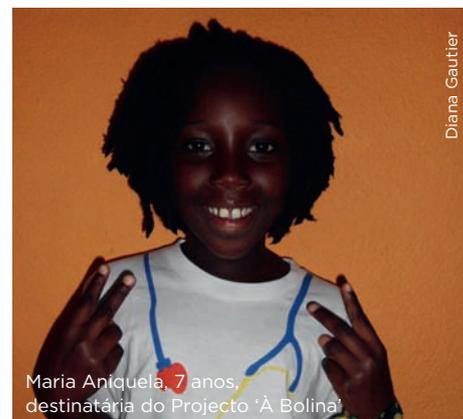
Comunicação, Marketing e Eventos



Estrutura



Nota de Redacção: algumas das empresas citadas não se encontram representadas pelo seu logótipo, facto alheio à nossa vontade, sendo que os mesmos não foram enviados pelas mesmas atempadamente, isto é, até ao fecho desta edição.



Diana Gautier

Maria Aníquetla, 7 anos, destinatária do Projecto 'À Bolina'

Ofereça solidariedade

Dar um presente a alguém é sempre um gesto gratificante. Imagine então que, ao fazê-lo, poderá, simultaneamente, ser solidário(a). Esta possibilidade está ao seu alcance no nosso site oficial (www.medicosdomundo.pt), mais concretamente na nossa Loja MdM. Aposte nesta solução que conferirá à sua oferta um carácter muito especial. Agora que o Natal está à porta, temos várias hipóteses. Dê uma espreitadela e apoie as causas defendidas pela nossa ONG.

A FACE pergunta... e as empresas respondem. Colocámos as seguintes questões às referidas empresas:

- 1.No que concerne à temática da Responsabilidade Social, qual o posicionamento da vossa empresa?
- 2.É possível apostar nesta "filosofia de vida empresarial", mesmo perante um cenário de crise económica como o que atravessamos actualmente?
- 3.O que os levou a associarem-se a Médicos do Mundo (MdM) a "pro bono", nomeadamente, no que concerne ao fulcral apoio às nossas causas?
- 4.No vosso entender, em que medida ONG's como MdM são decisivas em termos de intervenção social?

Confira os resultados das entrevistas em www.medicosdomundo.pt

Consciência Colectiva

RESPONSABILIDADE
SOCIAL

Histórias de Vida...

Fernando Silva, 44 anos, está à frente do EducaCão - Centro de Educação Canina, actividade que tem vindo a exercer profissionalmente desde há 25 anos. Contudo, há 12 colocou as suas competências e vocação ao serviço do voluntariado em diversas instituições, através de um método revolucionário: a Terapia Assistida com Animais. Os resultados estão à vista...

"Sou um apaixonado por animais e por tudo o que possa ser feito com eles, principalmente no que respeita a fins terapêuticos. É uma mais-valia inquestionável", esclarece logo à partida Fernando Silva. Esta paixão pelos 'bichos' começou muito cedo e focou-se no treino de cães, se bem que assegure que a Terapia Assistida com Animais (T.A.A.) possa ser levada a cabo com outro tipo de animais, por exemplo, pássaros. Foi dos primeiros treinadores civis em Portugal, tendo criado o EducaCão (<http://educa-cao.blogspot.com/>) há mais de duas décadas. As solicitações para dar formações em T.A.A. e obediência básica e social, essencialmente no estrangeiro, têm sido mais que muitas. Há cerca de 12 anos, paralelamente, apostou no voluntariado, tendo como mote as T.A.A.: "pretendo que as pessoas percebam a utilidade dos cães nas terapias; que pensem nisto como uma ferramenta adicional e que a implementem nas instituições. Como não há dinheiro para trazer equipas de fora para fazer este tipo de trabalho, tenho ido a vários centros de prestação de cuidados de saúde dar formação interna para que os próprios técnicos, uma vez capacitados, recorram a esta metodologia. Desejo que as T.A.A. sejam uma realidade, que mais entidades adiram. Em Portugal, estamos ainda a dar os primeiros passos. Não existe regulamentação", conclui.



Fernando Silva em plena sessão de T.A.A.

Episódios que atestam o êxito



O treinador avança-nos um dos muitos momentos que o marcam: "na Semana Internacional do Deficiente, fomos convidados a ir a uma escola primária fazer uma actividade de apresentação dos cães de T.A.A. Tive contacto com um criança que frequentava o ensino especial e que não comunicava, a não ser através do irmão, que estava numa sala contígua à sua. Imediatamente, a menina veio ter comigo, brincou com o cão, apresentou-o aos amigos no pátio e notou-se logo uma melhoria da sua auto-estima. Entretanto, fui chamando vários alunos para o percurso de obstáculos com o cão. Na vez dela, perguntei se tinha gostado da nossa presença. Olhou e nada disse. Então, sugeri-lhe que respondesse ao ouvido do cão, mas que elevasse o volume da sua voz, alegando que o animal era um pouco surdo. E resultou. Todos ouviram como nunca o que ela disse. Usei o mesmo estratagema para que ela falasse também ao meu ouvido e todos ouvimos: 'gostei muito e quero que voltem'. A professora ficou absorta e afirmou que conseguimos em cinco minutos resultados não conseguidos ao longo de dois anos".

O que são as Terapias Assistidas com Animais?

"Sempre que existe um técnico de saúde com um utente (uma criança de risco, um jovem com problemas de adaptação, um idoso, um deficiente que sofre de autismo, de trissomia 21, um esquizofrénico, etc.) e o cão faz parte integrante desta equipa multidisciplinar, estamos perante uma T.A.A.", esclarece Fernando Silva, reiterando: "há situações em que o técnico não consegue levar o utente a fazer o pretendido e, muitas vezes, o cão consegue. O animal é o motivador-extra. O cão consegue em menos tempo, logo, mediante menos sessões, os objectivos preconizados. Está provado! Além do bem-estar emocional, aumento da auto-estima e melhoria da interacção social que daí advém".



Agenda

Enunciamos, de seguida, algumas datas e efemérides a que MdM deu/dará o devido destaque, bem como algumas actividades organizadas em que é/foi parceira:

- Ano lectivo de 2011/12 - III Edição do Projecto 'CorridaSolidária'
- 1 de Outubro - Dia Internacional das Pessoas Idosas
- 17 de Outubro - Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza e das Pessoas Sem-Abrigo
- 20 de Outubro - pela ocasião do seu 22º aniversário, a ACAPO retoma a publicação «Luís Braille», desta feita, em versão digital
- 26 de Outubro - Gala 'Por Um Objectivo' - projecto da Plataforma ONGD - na Fundação Oriente (Alcântara)
- Ao longo do mês de Novembro - Lançamento da Campanha Institucional de MdM
- 17 de Novembro - Dia Mundial da Diabetes
- Novembro e Dezembro - Acções Natalícias de MdM
- 1 de Dezembro - Dia Mundial da Luta Contra a Sida
- 5 de Dezembro - Dia Internacional do Voluntário para o Desenvolvimento Económico-Social
- 26 de Dezembro - partida, em Alcochete, da expedição da dupla de voluntários de MdM - Alexandre Costa e João Vicente - pelo Continente Americano. Uma vez mais, irão fazer um relato fotográfico, compilando-o posteriormente num livro cuja parte das vendas reverterá a favor da nossa associação.



Um dia o tempo que a vida é um
outro um tempo que foi outro um.
Um dia um dia não é um dia

HÁ COISAS QUE SÓ OS MÉDICOS ENTENDEM.

POR ISSO, A HDG AÇORES, PUBLICIDADE E COMUNICAÇÃO, ORGULHA-SE DE FAZER CHEGAR A TODOS OS PORTUGUESES AS INICIATIVAS LEVADAS A CABO PELA MÉDICOS DO MUNDO, PROMOVEDO A RESPONSABILIDADE SOCIAL E A PARTICIPAÇÃO ATIVA DA SOCIEDADE NESTE NOBRE MOVIMENTO DE AJUDA HUMANITÁRIA.



HDG
AÇORES
PUBLICIDADE & COMUNICAÇÃO

**Mais de 740 escolas e 120 000 alunos participaram em 2010.
Colabore nesta parceria e venha correr connosco!**



III Corrida Solidária

PARA OS JOVENS DE
S. TOMÉ E PRÍNCIPE
E A POPULAÇÃO IDOSA
DE PORTUGAL

Inscrições até 30 de Novembro de 2011



CONTACTO GERAL (SEDE):
Av. de Ceuta (Sul),
Lote 4, Loja 1
1300-125 Lisboa
Telefone: 213 619 520 / 21
Fax: 213 619 529
mdmp-lisboa@medicosdomundo.pt

APOIO À CORRIDA:
Telefone: 808 234 020
Telemóvel: 934 784 651
corridasolidaria@medicosdomundo.pt

As escolas portuguesas vão correr
com a Médicos do Mundo.